



Comissão para o Desenvolvimento Social

A grande parte do mês de Fevereiro foi ocupada com eventos e encontros relacionados com o encontro anual da Comissão para o Desenvolvimento Social (CSocD), que teve lugar de **3 a 12 de Fevereiro**. Esta é a primeira das Comissões funcionais das UN a encontrar-se, desde que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram lançados na *Cimeira do Desenvolvimento Sustentável*, em Setembro passado e desde que entraram em vigor a 1 de Janeiro de 2016. O tema da CSocD foi “ *Repensar e fortalecer o desenvolvimento Social no Mundo Contemporâneo*” – dentro do contexto da **Agenda 2030 – Transformar o nosso mundo**.



Foram várias as pessoas da nossa ONG que participaram. Também nos juntamos com outras ONGs de Religiosas, para apresentar uma declaração escrita sobre a erradicação da pobreza, focando-nos no ODS 10 – Reduzir a desigualdade. Apoiamos ainda um evento lateral organizado pelo nosso **Grupo de Trabalho Grassroots** e patrocinado pela Missão Irlandesa nas UN, relacionado com a pesquisa sobre as iniciativas para desenvolvimento baseadas na comunidade.

Apresentamos uma síntese com base nas 70 iniciativas das comunidades que responderam, vindas de 25 países. Seis destas iniciativas foram iniciadas com a ajuda das RSCM em 4 países diferentes. Durante o evento lateral foi apresentada uma breve sinopse do projeto base comunitário na Baía, Brasil, iniciado pela Irmã Rita Pessoa, RSCM (*ver mais abaixo*) e que agora se ramificou em novas áreas. As 3 “*melhores práticas*”, do Fiji, Índia e Brasil foram muito bem recebidas e convidaram-nos para um outro encontro com o fim de debater outras formas de partilhar informação.



[Leia mais](#)



A Associação de Pequenos Produtores Rurais de Jacaré

Em 1997 alguns pequenos proprietários rurais e trabalhadores agrícolas pobres que tinham lutado para fazer poupanças durante as condições de seca no nordeste do Brasil (Baía), foram encorajados pela Irmã Rita Pessoa a formar uma cooperativa, conhecida como a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Jacaré. Embora a associação começasse com artesanato e medicina alternativa, em breve desenvolveu outros ramos. Por volta de 2001 a cooperativa tinha construído um lugar para fabricar sumo e polpa de frutas e produzir uma variedade de produtos de plantas nativas da zona. Em 2009 foi construída uma mini fábrica para a transformação da farinha de mandioca, onde os produtores podiam levar os seus frutos e a mandioca para transformação e venda. 25 famílias trabalham na plantação e outras ganham fundos com o transporte da matéria prima para a fábrica e a entrega dos produtos fabricados para escolas e hospitais.



[Veja o vídeo sobre este projeto.](#)

Forum da Sociedade Civil

O mês começou com o [Forum da Sociedade Civil](#) que juntou uma vasta secção de ONGs à volta das UN e das zonas locais, e com representação de muitas outras partes do mundo. **A Declaração da Sociedade Civil** lançou uma forte afirmação sobre a importância do tratamento da desigualdade na implementação da Agenda do Desenvolvimento Sustentável e da garantia de que “ninguém fica para trás”. **A Declaração**



“Apelamos à Comissão que se torne uma comunidade de aprendizagem vibrante e dinâmica, centrada em gerar, aplicar e difundir as melhores práticas para lidar com a desigualdade em todas as formas. Assim, poderá vir a ser uma plataforma indispensável de suporte ao progresso transformador e à construção de um mundo mais justo e mais igual”.

sublinha a importância de diversos “*instrumentos*” necessários ao tratamento da desigualdade e à construção de sociedades justas e equitativas. Alguns dos aspetos salientados foram: **Igualdade de Género na tomada de decisões, patamares de proteção social, planificação e definição de objetivos de longo termo, educação para a cidadania global, Compromisso Jovem, assim como a consolidação das economias participativas e a introdução de um imposto de transação financeira**. Em ordem a dirigir a série de desafios relacionados com a desigualdade foi sublinhada a importância de uma “*lente*” diferente para a ação. O acesso igualitário crescente e a participação aos bens e serviços, deve tornar-se um foco central dos esforços para o desenvolvimento de todos tipos.

2 ERRADICAÇÃO DA FOME

Acabar com a fome e a inanição, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável



ODS 2 : Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável → [Leia mais....](#)

2.1 Até 2030, **acabar com a fome** e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os mais pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a uma alimentação de qualidade, nutritiva e suficiente durante todo o ano

2.2 Até 2030, **acabar com todas as formas de malnutrição**, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas

2.3 Até 2030, **duplicar a produtividade agrícola** e o rendimento dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores de subsistência, pastores e pescadores.....

2.4 Até 2030, garantir **sistemas sustentáveis de produção de alimentos** e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às alterações climáticas.....



2.5 Até 2020, **manter a diversidade genética** de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respetivas espécies selvagens....e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, tal como acordado internacionalmente.

2.a **Aumentar o investimento**, inclusive através do reforço da cooperação internacional, **nas infraestruturas rurais**, investigação e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos

2.b **Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais**, incluindo a eliminação em paralelo de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Ronda de Desenvolvimento de Doha

2.c **Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de matérias-primas agrícolas e seus derivados**, e facilitar o acesso oportuno à informação sobre o mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos

Programa de Refeições Escolares para Meninas

A educação de meninas é um instrumento efetivo para garantir uma segurança alimentar. O programa de refeições escolares iniciado pelo **Programa de Alimentação Mundial das UN** há 10 anos atrás, melhorou significativamente a educação das meninas com um elevado índice de compromisso e presença. Na Índia, o Programa de Refeições Escolares aumentou por 30% a chance de meninas a completar a escola primária. Em casos de extrema pobreza, onde as meninas têm grandes responsabilidades no trabalho em casa, o Programa incluiu a possibilidade de levar refeições para casa como forma de dar um incentivo extra e compensar as famílias pelo rendimento perdido com a ida das suas filhas à escola. → [Leia mais...](#)



Ano Internacional das Leguminosas

As UN declararam 2016 como o **Ano Internacional das Leguminosas**. A produção agrícola de leguminosas tais como feijão, ervilhas e lentilhas data do ano 7000 AC ou ainda antes. Podem ser guardados durante meses e são benéficos para a sustentação dos agricultores e têm um impacto positivo no ambiente já que ajudam a aumentar a fertilidade do solo e a aumentar a produtividade dos terrenos agrícolas. Porque produzem apenas uma pequena quantidade de carbono,



ajudam indiretamente a reduzir as emissões de carbono e as mudanças climáticas. Outras vantagens vêm do facto de serem um “*super-alimento*”, economicamente acessível e servir para muitos fins. Embora os feijões, lentilhas e ervilhas secos já existam há muitos séculos, têm um papel fundamental na promoção de um futuro sustentável. → [Veja o vídeo...](#)

Sabia que:

- São **500 milhões de pequenos agricultores no mundo**, que põem os alimentos nas mesas de **2 bilhões de pessoas**.
- Pessoas que vivem na pobreza gastam **50-80% do seu rendimento em alimentação**.
- Se **as mulheres que trabalham no campo tivessem o mesmo acesso a recursos que os homens, o número de pessoas com fome no mundo podia reduzir-se em 100 a 150 milhões de pessoas**.
- Cerca de **40% da terra lavrável no mundo está significativamente degradada e será ainda afetada pelas alterações climáticas**.
- O crescimento gerado pela agricultura é **quatro vezes mais efetivo na redução da pobreza do que o crescimento gerado por outros sectores**.
- **A produção alimentar necessita de crescer quase o dobro até 2050 nos países em desenvolvimento**.

Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC ; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim Tradução portuguesa por Maria Luisa Pinho, RSCM.